



## **CHARGE COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR TRANSVERSAL DE ENSINO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO AUZANIR LACERDA**

Ivete Marcelino Campos<sup>1</sup>; Carlos Muriel de Medeiros Pinho<sup>1</sup>; Maria das Graças Veloso Marinho<sup>1</sup>.

(1) Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Avenida Universitária S/N - Bairro Santa Cecília – Cx. Postal 61 - Patos/PB CEP:58708-110.

[ivete-campos1@hotmail.com](mailto:ivete-campos1@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A charge é um elemento gráfico que aborda de forma condensada e bem-humorada assuntos do dia-a-dia com críticas que expressam opinião (VASCONCELOS; MAGALHÃES, 2011). É um instrumento de grande valor didático, seu uso em sala de aula permite a leitura e compreensão textual a partir do conhecimento dos estudantes sobre os acontecimentos do mundo. E, que atrai pelo fato de envolver o humor e sátira em imagens, levando assim a uma reflexão crítica sobre o assunto em questão (Pessoa, 2010).

É uma forma de comunicação encontrada em jornais, revistas, internet e de avaliação usada em vestibulares, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Seu principal objetivo é estabelecer uma opinião crítica através dos elementos visuais e verbais, persuadir o leitor, influenciando-o ideologicamente (PEREZ, 2015).

A charge usada em atividades interdisciplinares na escola oferece várias possibilidades pedagógicas, pois, segundo Bressanin (2007), amplia a capacidade de leitura dos alunos e melhora suas produções escolares. Questões de interesse relevante do cotidiano podem ser adequadamente colocadas através dos temas transversais. Conforme orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais, a interdisciplinaridade e a transversalidade têm como proposta educar



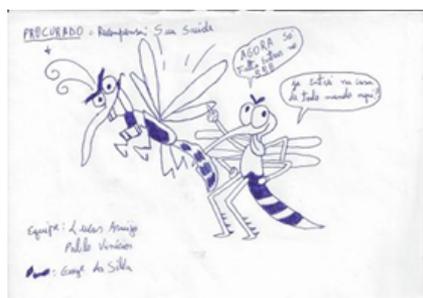
As turmas foram divididas em grupos (A, B, C e D), no qual foram orientados sobre o uso adequado da linguagem que, baseados no entendimento dos temas que deveriam vir correlacionados. Pois é necessário que se conheça o assunto tratado, sem isso a leitura e a compreensão da charge podem ser dificultadas.

Entre si selecionaram, de acordo com as habilidades de cada um como: desenhar e formar às ideias que, criaram suas charges que posteriormente poderiam ser usadas ilustrando panfletos numa campanha de sensibilização sobre a dengue no bairro circunvizinho à escola. Os alunos usaram os materiais que tinham em mãos, lápis grafite ou caneta, folhas de caderno ou sulfite e lápis de cor. Além de muita imaginação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, podemos perceber que as atividades realizadas pelos alunos extrapolaram os limites da escola e que influenciou o modo de expressão e criação dos estudantes. Os desenhos desenvolvidos apresentaram conteúdos criativos e inteligentes onde o humor surgiu naturalmente concordando com teor irônico e crítico presentes nas charges.

Os alunos da equipe A criaram sua charge remetendo a ideia das consequências da dengue (FIG. 1), convidando a todos para uma ação a conjunta na caça ao mosquito invasor cuja recompensa será a restauração da saúde.



**Figura 1- Procura-se um mosquito invasor: recompensa sua a saúde.**

**Fonte: Arquivo próprio.**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para Silva (2010), a leitura desse gênero textual deve ser reflexiva, tendo importante função social, contribuindo na formação de leitores mais críticos. Assimilando a ideia da paródia, mostrada na etapa inicial, a equipe **B** explorou o riso na sua charge como mostra a figura 2. Esta prática, usada como recurso tenta criar vínculo com o leitor através do humor crítico induzindo na aceitação do discurso (BRESSANIN, 2006).



**Figura 2 - A dengue em verso e prosa.**

**Fonte: Arquivo próprio.**

Ao colocar elementos próprios do universo juvenil, como as roupas e a linguagem casual, os alunos da equipe **C** interagiram ao se colocarem na cena, percebendo-se como agentes integrantes e transformadores do ambiente (FIG. 3). Nesta interação a charge revela o seu valor didático em conformidade com o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais devem vincular contextos que tenham evidência na vida real.



**Figura 3 - A galera na pegada da dengue.**

**Fonte: Arquivo próprio.**

Nesta interação a charge revela o seu valor didático, em conformidade com o que diz os PCN's sobre os temas transversais, com contextos que tenham evidência na vida real.

A noção da dengue como uma doença socioambiental, alimentada por atitudes que levam a sua disseminação fica evidente na charge da equipe **D**, como vista a seguir (FIG. 4).



**Figura 4 - Nossa atitude é que alimenta a dengue.**

**Fonte: Arquivo próprio.**

O mosquito transmissor da dengue é essencialmente urbano, sua estreita relação com o homem facilita sua proliferação (BRASIL). Todas as campanhas que o governo promove todos os anos não serão eficientes se não houver uma sensibilização efetiva da comunidade como um todo. A atitude tem que partir de cada um para que se tenha um resultado satisfatório.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que o estímulo à construção de charges em sala de aula através de uma perspectiva interdisciplinar com conteúdos transversais é uma prática educativa com alto valor didático, pois atrai o aluno por seu teor humorístico, induzindo a leitura interpretativa com uma visão crítica de fatos ou situações da realidade social e comunitária do aluno.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A integração de diferentes conteúdos desenvolve nos alunos as potencialidades que necessita para desenvolver sua cidadania. Vincular o conhecimento a sua vivência, os torna capaz de atitudes participativas e transformadoras em seu meio socioambiental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor : manual de normas técnicas.** - 3. ed., rev. - Brasília : Ministério da Saúde : Fundação Nacional de Saúde, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** – vol. 8: Apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRESSANIN, A. **Gênero charge na sala de aula: O sabor do texto.** 2007. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/8.pdf>>. Acesso em 30 de agosto de 2015.

VASCONCELOS, Dennise Cunha de; MAGALHÃES, Henrique. **As narrativas multimidiáticas das charges animadas.** Culturas Midiáticas, v. 3, n. 1, 2011.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Charges;** Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/redacao/charges.htm>>. Acesso em 01 de setembro de 2015.

PESSOA, M. 2011. **Trabalhando a educação ambiental através de charges e artigos jornalísticos online uma experiência com relatos dos estudantes do curso de extensão de leitura e compreensão de textos em língua francesa.** 2011. Disponível em:<<http://www.cchla.ufpb.br/ccl/index.php/tcc/146-tcc-2011>>. Acesso em: 09 de agosto de 2015

SILVA, Alessandra Gomes da. **A leitura de charges e tirinhas como recurso pedagógico na educação de jovens e adultos surdos.** 2010. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/portal/5seminario/PDFs\\_titulos/A\\_leitura\\_de\\_charges\\_e\\_tirinhas\\_como\\_recurso.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/portal/5seminario/PDFs_titulos/A_leitura_de_charges_e_tirinhas_como_recurso.pdf)>. Acesso em 29 de agosto de 2015.